



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

ELIZAMA MARIA DA SILVA

**LUTAS SOCIAIS E SEUS MOVIMENTOS NA REIVINDICAÇÃO DE
DIREITOS**

ASSIS

2015

ELIZAMA MARIA DA SILVA

LUTAS SOCIAIS E SEUS MOVIMENTOS NA REIVINDICAÇÃO DE DIREITOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação em Direito.

Orientador: Maria Angélica Lacerda Marin

Analisador:

ASSIS

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Elizama Maria da

Lutas sociais e seus movimentos na reivindicação de direitos/Elizama Maria da Silva.
Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2015.

36 p.

Orientador: Maria Angélica Lacerda Marin

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Educacional do Município de Assis –
IMESA.

1. Manifestações Populares. 2. Uso da Violência.

CDD: 340

Biblioteca da FEMA

DEDICATÓRIA

Decido primeiramente a Deus, sem Ele eu não seria nada.

A minha família, em especial minha avó *Maria* que considero como uma mãe, eu a admiro de uma forma que por mais que procure palavras para expressar, elas simplesmente não seriam o bastante para mostrar o grandioso amor que sinto por ela e o quanto eu a venero por sua garra e pela sua coragem que enfrentou e enfrenta as dificuldades da vida. Essa é pra você minha Vó, saiba que sempre vai estar no meu coração.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar sabedoria, paciência e entendimento para enfrentar essa difícil jornada. Até aqui foi um longo caminho percorrido e agradeço a Ele por sempre estar ao meu lado me protegendo e me guiando nas mais variadas situações ocorridas.

Especialmente agradeço a minha avó Maria que é na verdade uma maravilhosa mãe para mim, pois esta ao meu lado nessa caminhada e sempre me ajudou e me ajuda com seus incentivos, onde me dá força para seguir no meu objetivo que não é fácil de ser alcançado, mais com o seu apoio sei que sou capaz de me superar e chegar ao meu propósito.

À minha querida amiga Léia, pelo companheirismo e pela força nos momentos de dificuldade. Agradeço também a minha amiga Karoline de Fátima que me ajudou e me compreendeu nos momentos em que precisei. Agradeço sinceramente, de todo coração.

De uma forma especial, à minha professora mestre e orientadora Maria Angélica Lacerda Marin, pela paciência, compreensão, dedicação e comprometimento que realizou nesta orientação, pois mesmo nos momentos de insegurança me transmitiu confiança e acreditou que eu seria capaz de chegar até aqui.

Aos amigos da faculdade, em especial agradeço a Gilzia, Valéria e Ivan, por estarem comigo não só nos momentos fáceis e felizes, mas também nos momentos de dificuldade, por terem mostrado que a amizade vai muito além das quatro paredes de uma sala de aula. Obrigado pelo companheirismo e pela maravilhosa e divertida agradável companhia que me proporcionaram diariamente, isso eu nunca esquecerei.

Não obstante ao trazido até aqui, quero deixar meu agradecimento caloroso ao Dr. Matthews Ravagnani e sua esposa Anelise, por serem amigos dedicados, pacientes, que sempre estiveram ao meu lado para sorrisos, choros, alegrias e momentos de tristeza, mas que mesmo assim permaneceram firmes até o presente momento, e estendo aqui meu desejo que isso se perpetue para uma data longínqua, ou até mesmo que aconteça de forma duradoura.

Acredito não ser possível listar todas as pessoas que de uma forma direta ou indireta me ajudaram, pois sei que sempre poderei cometer alguma omissão. Por isso, quero agradecer a todos, que estão no meu caminho e torcendo para que minha jornada seja concluída com sucesso.

Obrigado!

“Quem não luta pelos seus direitos
não é digno deles.”
Ruy Barbosa (1849 – 1923)

RESUMO

O presente trabalho mostra a origem e a evolução dos movimentos sociais no mundo, destacando os principais movimentos realizados em cada período histórico inclusive os últimos movimentos populares ocorridos no país, com destaque ao movimento “Black Blocs”, demonstrando os principais crimes praticados por este grupo, e as principais consequências decorrentes dessa criminalidade geradas a sociedade brasileira. Diante disso, desenvolvemos nosso trabalho através de uma análise crítica direcionada ao uso da violência pela sociedade para concretização de seus direitos, que se exteriorizam, em regra, por meio de manifestações, analisando os principais argumentos contrários e favoráveis a respeito do assunto.

Palavras-chaves: 1. Manifestações populares 2. Uso da violência

ABSTRACT

This work shows the origin and evolution of the popular social in the world, highlighting the key moves made in each historical period including recent popular movements in the country , especially with the ' Black Blocs " , showing the main crimes committed by this group and the main consequences of this crime generated the Brazilian society. Therefore, we develop our work through a critical analysis directed to the use of violence by society for realization of their rights, which are externalized, as a rule, through demonstrations , analyzing the main arguments against and in favor of the matter.

Keywords: 1. Demonstrations popular 2. Use of violence

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS – ORIGEM E EVOLUÇÃO.....	11
1.1. BRASIL – MOVIMENTOS E LUTAS NO SÉCULO XIX.....	12
1.2. BRASIL – EVOLUÇÃO DOS MOVIMENTOS.....	13
1.3. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS NO BRASIL DO SÉCULO XIX..	15
2. OS MOVIMENTOS NA ATUALIDADE.....	20
2.1. BLACK BLOCS: PERFIL, PARTICIPAÇÃO, CRIMINALIDADE.....	22
2.2. JOVENS E SUA PARTICIPAÇÃO NAS MANIFESTAÇÕES.....	23
2.3. MÍDIA E SUA FUNÇÃO NOS MOVIMENTOS/PROTESTOS.....	23
2.4. FATOS MARCANTES DA ATUALIDADE.....	24
3. ASPECTOS POLÊMICOS: RISCOS E VIABILIDADE DO USO DA VIOLÊNCIA NO EXERCÍCIO DO DIREITO DE MANIFESTAÇÕES POPULARES.....	28
3.1. ARGUMENTOS FAVORÁVEIS AO USO DA VIOLÊNCIA.....	29
3.2. ARGUMENTOS CONTRÁRIOS AO USO DA VIOLÊNCIA.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais, em cada país, apresentam características diferentes. No Brasil, os objetivos são, além de cada um lutar por seus ideais, lutar também por melhorias na saúde, educação e transporte, criando assim, uma igualdade social. Para isso, usam da prática de diversos crimes para tentar alcançar esses objetivos.

No primeiro capítulo apresentamos um breve relato histórico sobre a origem dos movimentos populares, apresentando os principais movimentos ocorridos em cada período histórico, sendo dividida entre movimentos e lutas no Brasil do século XIX e a evolução desses movimentos a partir do século XVIII até nos nossos dias atuais. É necessário tal evolução para chegarmos ao ponto principal desde trabalho, qual seja, o movimento da atualidade denominado como “Black Blocs”.

No capítulo seguinte incluímos os estudos sobre os movimentos na atualidade, narrando o acontecimento das manifestações ocorrido em junho de 2013, na qual jovens, centenas de milhares deles foram as ruas para protestar contra o aumento das passagens de ônibus. Ainda, é analisado determinadas manifestações, e a postura dos Black Blocs diante da mídia, onde justificam suas ações como mecanismo de proteção e de autodefesa.

No terceiro e último capítulo são analisados argumentos favoráveis e contrários ao uso da violência em reivindicações populares em prol da efetivação de direitos. A respeito dos argumentos favoráveis ao uso da violência, apresentou-se como disso o modo de ação de certos grupos que agem desta forma acreditando ser o único caminho alcançar certo objetivo. Por fim, foi analisado os argumentos contrários ao uso da violência, cuja justificativa é embasada no uso da democracia como a melhor forma de chegar a um resultado concreto positivo.

Por fim, a respeito do tema ora abordado conclui-se que as reivindicações dos direitos por meio dos protestos deve torna-se mais democrático, sendo que para conseguir tal resultado também deverá ser inibida a violência das

autoridades, deixando assim com mais confiança os manifestantes para expressar suas vontades sem o medo da repressão e do constrangimento.

CAPÍTULO 1 - HISTÓRICO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS – ORIGEM E EVOLUÇÃO

Há muito, a obra “O leviatã” de Thomas Hobbes, a questão do Estado surge como um ente que abarca toda a população de uma sociedade e por esta é responsável, é discutida. Ocorre que se o mesmo for ausente em alguma área, necessária ao bem estar do povo, em algum momento, este se rebelara, buscando a satisfação de suas necessidades.

A questão é como este protesto por solução de suas necessidades, nascerá no coração de um povo, pois pode ser através de lutas, guerras, confrontos, os quais se não forem bem administrados, poderão abalar a estrutura deste Estado.

Nessa esteira, João Paulo Monteiro cita Thomas Hobbes:

“O direito de natureza, a que os autores geralmente chamam *jus naturale*, é a liberdade que cada homem possui de usar seu próprio poder, da maneira que quiser, para a preservação de sua própria natureza, ou seja, de sua vida; e conseqüentemente de fazer tudo aquilo que seu próprio julgamento e razão lhe indiquem como meios adequados a esse fim”. (MONTEIRO, p. 47)

O status mais importante para o Estado, definido na obra de Hobbes como “O Leviatã”, é que haja a paz, a qual mantém a estrutura inabalável, preservando assim, intactos a formação e poder. Esta paz tão almejada, é conseguida através de um contrato social, equilibrando as situações e dando a cada membro da sociedade o seu direito, de forma a mantê-lo feliz, evitando-se assim, os chamados movimentos sociais. Hobbes chama os responsáveis por este contrato de soberanos, os quais poderão ser um indivíduo (presidente por

exemplo), uma assembleia (legislativa, executiva) ou até mesmo, uma forma de governo.

No caso destas manifestações no Brasil, as mesmas são tidas como preservação do direito de cidadania, expresso na Constituição Federal em seu **artigo 1º,II e 5ºIV** por parte dos manifestantes e seus representantes de luta, bem como, como insubordinações das massas ou até mesmo rebeliões.

1.1 BRASIL- MOVIMENTOS E LUTAS NO SÉCULO XIX

No decorrer da História do Brasil, observa-se que as lutas são, em alguns casos denominadas como uma invasão contra o soberano (Estado) sendo assim, os militares ou até outros tem o dever de impedir que tal invasão ocorra e se concretize.

Em sua obra “Historia dos movimentos e lutas sociais”, Maria da Glória Gohn, define os tópicos destas lutas no século XIX como sendo:

- “1-lutas em torno da questão escravidão.
- 2-lutas em torno da cobrança do fisco.
- 3-lutas de pequenos camponeses.
- 4-lutas contra Legislações e atos do Poder Público
- 5-Lutas pela mudança do regime político (Pela República ou pela restauração da monarquia).
- 6-Lutas entre categorias socioeconômicas (Comerciantes brasileiros X comerciantes portugueses)” (GOHN,2003,p.18)

Os conflitos nasciam tanto em relação às zonas rurais quanto urbanas, em vários pontos do país, porém, as mais conhecidas, são as referentes aos escravos e proclamação da república, pois, segundo Maria da glória, eram relacionadas às questões fundamentais do país, ou seja, sistema produtivo, sistema de poder e controle político.

Observa-se que o foco destas lutas, era a busca pela liberdade e como já mencionado acima, o homem usara de todos os meios possíveis para a obtenção desta.

Os líderes destas rebeliões nos séculos XVIII e XIX, eram conhecidos como “liberais radicais” cuja inspiração era proveniente da Revolução Francesa e da Revolução Norte Americana, as quais tinham como foco as lutas contra o colonialismo (liberdade de comercio, liberdade, igualdade, representação popular soberana e o anticlericalismo).

1.2 BRASIL – EVOLUÇÃO DOS MOVIMENTOS

Para que possamos iniciar a evolução dos movimentos devemos destacar 4 destes ocorridos no século XVIII que foram importantíssimos para a história do próximo século, são eles:

Primeiro em 1789 – Inconfidência Mineira. Visava a Independência do Brasil, colônia de Portugal. Seu líder, Joaquim Jose da Silva Xavier, o Tiradentes, foi enforcado e esquartejado. Observável é que ele não pertencia à classe possuidora de grandes recursos econômicos, ainda que a maioria de seus membros eram de elites intelectuais e mineradores ricos ou proprietários rurais, clérigos e militares, os quais viram o fim de sua luta pela delação de um de seus participantes. Importante pontuar que as causas do movimento eram econômicas (cobrança alta de imposto), políticas (o então governador de Minas era um déspota) e ideológicas (influência do liberalismo inglês, filósofos como Rosseau, Voltaire, Diderot e Montesquieu).(GOHN,2003,p.20 a 23)

Segundo em 1794- 1795 – Conjuração do Rio de Janeiro. Com a criação da Academia Científica do Rio de Janeiro (Marques de Lavradio), os membros passaram a discutir questões científicas e políticas como por exemplo, críticas à D. Maria I (rainha de Portugal). Tinham simpatia pelas ideias da República, admiravam Marques de Pombal e desprezavam os religiosos. Foram denunciados, processados e absolvidos por falta de provas.(GOHN,2003,p.21)

Terceiro em 1797 – Revoltas populares de mulatos e negros, na Bahia.(GOHN,2003,p.21)

Segundo Gohn o último movimento importantíssimo para a história do próximo século é denominado por outro escritor Affonso Ruy de “ A Primeira Revolução Social Brasileira”, vejamos:

1798- Conspiração dos alfaiates ou conjuração dos alfaiates. Segundo Affonso Ruy, foi a primeira Revolução Social Brasileira. Movimento social composto por baianos brancos (elites locais influenciadas pelas ideias da Revolução Francesa) e baianos pobres, brancos e negros, artesãos, soldados, oficiais e escravos. Interessante salientar que a luta dos escravos se exacerbou, chocando-se com a posição dos senhores brancos da sociedade cavalheiros da Luz (uma sociedade secreta, cujos membros tinham visão mais ampla e revolucionaria expressadas pelo médico Cipriano Barata e o padre Agostinho Gomes). Também foi delatada os líderes e somente os brancos pertencentes às classe populares, foram punidos com morte ou degredo.(GOHN,2003,p.21,22)

As rebeliões entre 1800 e 1850, são eventos importantes para a construção da cidadania sociopolítica do Brasil, pois conseguiram romper com o provincialismo.

As características destes movimentos são, segundo obra de Gohn:

“...eram motins caóticos, faltava-lhes projetos bem delineados ou estavam fora do lugar, importados de outros países; as reivindicações básicas giravam em torno da construções de espaços nacionais, no mercado de trabalho, nas legislações, no poder político etc.” (GOHN,2003,p.23)

Neste momento, o questionamento era o modo como estava organizada a estrutura de produção, uma vez que os beneficiados eram apenas as elites ligadas ao interesse da Coroa.

A maioria destes movimentos não se estabeleciam e eram massacrados em varias regiões pelas forças da legalidade colonial ou imperial. As alianças de classes, eram muito frágeis, pois eram divididas em suas reivindicações. Cada classe buscava melhorias para si como por exemplo: militares queriam

aumentos, padres não restrições etc. Faltava projeto político social que fundamentasse as ações.

Algumas lutas ocorriam pelo calor do momento. Um exemplo atual e claro disto, foi a luta relativa aos R\$ 0,20 centavos das passagens de ônibus. Não havia um consenso, um termo que abarcasse todos os grupos, gerando a unificação da luta, fortalecendo-a. Faltava um projeto que protegesse os manifestante, sendo que o resultado era a punição dos menos abastados, gerando mais injustiça social. Por força desta fragilidade as elites dominantes desmontava o movimento e ainda os taxava de assassinos, bárbaros, selvagens, etc.¹

1.3 PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS NO BRASIL DO SÉCULO XIX

São exemplos de estratégia e táticas de resistência e proposta para construção da cidadania nacional, porém suas próprias ambiguidades, ideais de solidariedade, fraternidade e igualdade não se perfaziam completamente, pois faltava força e coerência internas em relação aos objetivos e propósitos.

1801- Luta sete povos das missões. Conquista pelo luso-brasileiros do território das missões, que estavam em poder de Castelhanos.(GOHN,2003,p.26)

1801- Conspiração dos Suassunas, Pernambuco. Pretendiam criar uma Republica de Pernambuco. Eram membros da sociedade Areópagos de Itambé (padre Arruda Câmara), adeptos da maçonaria. Seus líderes eram Barão de Suassuna, Luís Francisco e Jose Francisco Cavalcanti.(GOHN,2003,p.26)

1802-17, 1806, 1807e 1815, ocorreram Movimento de Maçons (Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro), Atos de Insubordinação de cléricos (Rio Grande do Norte), Revolta dos Escravos (Bahia) e Ajuntamento de Pretos (Olinda, Pernambuco, respectivamente. (GOHN,2003,p.26,27)

1817 – Revolução Pernambucana –sua base era luta contra o governo da metrópole e instalação de um governo Republicano no Brasil. Ocorreu em período de recessão generalizada da economia nordestina, com aumento de

¹Fonte: <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/manifestacoes-de-junho-de-2013-qual-e-o-saldo-dos-protestos-um-ano-depois.htm>. Acesso em: 23/06 /2015 às 20:13

impostos nas regiões de exportação e sustento dos gastos exorbitantes da família real. Destaca-se: Frei Caneca da Ordem dos Carmelitas (foi chamada também de revolução dos padres, tendo a vista a participação de vários). Foi esmagada essa Revolução, vários líderes foram presos e mortos. (GOHN,2003,p.27)

1817-20, 1820,1821,1822, foram cenários para Movimento do Monte Rodeador (no Pernambuco, movimento messiânico que pregava a volta do rei Dom Sebastiao), Atos de Adesões à Revolução do Porto (Rio de Janeiro e Bahia, cujo efeito principal foi a transformação das capitanias em províncias), Agitações políticas de rua em torno da partida de D. Joao VI para Portugal (Rio de Janeiro), Bernarda (São Paulo e Rio de Janeiro- Movimento de rebelião das forças Armadas), Movimento de Goiânia, Recife(por autonomia da colônia), Proclamação da Independência do Brasil (crescimento da lusofobia), respectivamente, sendo as três últimas, em 1822. (GOHN,2003,p.28,29).

Em 1824, ocorreu a confederação do Equador, o qual pregava o direito de representação do povo no governo. Foram mortos, inclusive Frei Caneca. Também neste ano, ocorreu a promulgação da primeira Constituição brasileira a qual dava aos parlamentares altos poderes e ao Imperador poderes absolutos. Nesta, os escravos sequer eram considerados brasileiros. (GOHN,2003,p.30,31).

Após esta, muitos outros movimentos ocorreram, visando os mais diversos objetivos, em sua grande maioria, direitos aos menos abastados ou menos protegidos pelas leis.

Já na segunda metade do século XIX, houveram também, muitas manifestações, sendo que a década de 50 foi um período bem agitado neste item. As manifestações alcançaram os espaços eleitorais com violência, cujo nome seria eleição do cacete. Também os movimentos em prol dos escravos, neste período, se avolumaram. Em 1850-1890, não poderia deixar de ser citado os movimentos religiosos, pois também foram marcantes.(GOHN,2003,p.39,40)

Segundo Gohn (2003,p.41) a partir de 1860 em São Paulo e Santos, muitos movimentos visaram o socorro mutuo, para assegurar a sobrevivência dos assalariados pobres. Também, que em 1900 os movimentos que mais se

assemelharam aos movimentos sociais urbanos, foram as lutas contra o fisco cujo exemplo mais marcante, foi o Quebra Quilos.

Como exemplo de movimento de cunho religioso, vale a pena citar a Revolta de Canudos em 1874-97 na região do sertão nordestino.

O período de 1800, foi marcado por movimentos grevistas, estudantis, federalistas, auxílios mútuos, Promulgação da Nova Constituição em 1891, inspirada no modelo norte americano, a qual exclui a religião católica do título de religião oficial, passando o ensino público a ser leigo, porém ainda não previa a escolarização obrigatória e havia vedação do direito de voto para o analfabeto.

Século XX foi marcado por varias lutas, porem os motivos passaram a ser diferenciados, como por exemplo: lutas por melhores salários e condições, de vida, moradia, educação, mudanças no regime politico, questões ambientais, etc.

Anos 1900-1930, com o avanço do processo de urbanização, segundo Gohn (2003,p. 61,62), acirram-se as lutas sociais urbanas, com centralidade na questão do escravo . O anarco- sindicalismo viveu neste periodo, seu auge e declínio, havendo a criação de vários sindicatos de categorias.

Em meio a estas manifestações, uma conquista expressiva, se deu em 1902, com a instituição do dia do trabalho, com comemoração publica, pois até então, era em recinto fechado. (GOHN,2003,p.66)

Importante frisar que pouco a pouco, os manifestantes vão deixando de ser apenas casos de policia e alcançando seu lugar como cidadãos, com direitos, principalmente os trabalhistas. (GOHN,2003,p.82)

A Constituição de 1934, mais nacionalista veio adotando medidas de proteção ao trabalho, com novidades que refletiam na economia e na sociedade da época. Criou-se a justiça eleitora e trabalhista, extensão de votos a mulheres e maiores de 18 anos e ensino religioso em idioma pátrio. Na Constituição Federal de 1937, a educação passou a ser dever dos pais. A de 1946, foi conhecida como uma das mais liberais que o pais já teve, porem ainda com pouca participação popular. (GOHN,2003,p.87 e 94)

Maria da gloria, também afirma em sua obra que 1964-1974 foi um período de grande articulação de forças políticas no Brasil, as quais operavam clandestinamente, em ações violentas equiparadas a lutas armadas. (GOHN,2003,p.105)

As décadas de 60,70 e 80 foram marcados por muita repressão, prisões e baniam àqueles que ousaram desafiar as forças dominantes do período. Exemplo Decreto 477, impedindo manifestação de estudantes, Criação do AI5, somados à ausência de movimentos sociais e recuo de ações estudantis, torturas e desaparecimentos inexplicáveis. Importante lembrar que hoje temos lei contra a tortura resultado de lutas, também tal assunto já é constitucionalizado, como resultado de conquistas por lutas. (GOHN,2003,p.107,108)

Com esse breve histórico das lutas e movimentos no Brasil, chegamos a 1988, quando da promulgação da constituição Federal, com grande participação de grupos organizados da sociedade civil, de diferentes categorias e princípios ideológicos, segundo informa Gohn, trazendo grandes conquistas, como Direitos fundamentais, sociais, cláusulas pétreas, etc; com ampla proteção ao cidadão, até então massacrado por políticas, voltadas a pequenos grupos abastados. (GOHN,2003,p.141,142)

Após esta outros movimentos se destacaram, como criação da Força sindical, Criação do Eca, Movimento caras pintadas, ecológicos, proteção indígena, movimentos de Ongs, movimentos Separatistas em 1993, contra a inflação, etc. (GOHN,2003,p.144,145,146,150)

Importante ressaltar que todos estes visavam em sua grande maioria, a inclusão do excluídos, com criação de políticas públicas que atendessem a toda a sociedade. Para chegarmos às muitas conquistas que temos hoje, muitos morreram, muitos foram banidos, torturados, mas nunca deixaram de lutar.

Thomas Hobbes traz em sua obra a ideia de que se o Estado abarcar e socorrer a maioria das situações existentes no seio da sociedade, a paz do Estado, prevalecerá, pois o Estado é para todos e suas políticas públicas

devem também socorrer a todos, sendo desta forma as incursões ou pequenas guerras civis, não ocorrerão. (MONTEIRO, p. 10)

Neste trabalho, o objetivo é a análise da ação dos “Black Blocs”, em seus vários aspectos, por isso a evolução dos movimentos, pode nos trazer uma visão tanto positiva, quanto negativa do respectivo momento. Até onde pode ir a ação deste grupos para sua total validação junto à sociedade? Em que momento inicia-se um protesto válido e onde se rompe o fio da legalidade do mesmo para tornar-se uma ação criminosa?

CAPÍTULO 2 - OS MOVIMENTOS NA ATUALIDADE

Podemos observar na atualidade, que os movimentos ocorrem como uma maneira de se exigir/expressar direitos, protestando contra aquilo que se imagina ser abuso de poder das autoridades em desfavor à população.

Um caso que chamou muito a atenção foi as manifestações de junho de 2013 na qual milhares de jovens saíram as ruas com slogans dizendo: “nossos sonhos valem mais que 0,20”, “ou para a roubalheira, ou paramos o Brasil”, e o ultimo talvez o mais noticiado pela mídia: “O Gigante acordou”. (GOHN,2014,p.66).

De acordo com Maria Gohn (2014, p. 22), o principio destas manifestações foi de forma inibida, tendo o primeiro protesto ocorrido em São Paulo em 6 de junho reivindicando apenas a diminuição da tarifa da passagem de R\$ 3,20 para R\$ 3,00. Ocorre que em um momento inicial a mídia, com bastante clareza, reprovava o ato descrevendo-o como alguma coisa pertencente ao vandalismo. Eles agiam dessa forma, pois era mais fácil responder à situação e mostrar desconhecimento sobre o fato, assim gerando duvidas na população no momento em que as imagens e relatos dos conflitos fossem apresentados.

As manifestações/protestos de junho de 2013 foram convocadas, após ser decretado o aumento das tarifas, ocorrendo em pontos-chave da cidade de São Paulo. Houve no primeiro ato depredações, como por exemplo, a pichação do Museu de Arte de São Paulo(Masp).Em razão disso ocorreu confronto com a policia, que acabou em detenções e em pessoas feridas. Este fato foi noticiado como liderado por estudantes ligados ao MPL(movimento passe livre) e jovens ligados a partidos de oposição. (GOHN,2014,p.25).

No segundo momento as manifestações foram espalhadas nas áreas “nobres”, e as autoridades municipais e estaduais declararam ser contra os protestos, determinando como condição para um diálogo que os manifestantes renunciassem à violência. Todavia a repressão da policia tratando todos como inimigos, ocasionando muitos feridos, fez com que a revolta popular crescesse, sendo que em 13 de junho a sociedade de uma maneira geral mudou o seu

pensamento, passando a dar apoio aos manifestantes e indo as ruas para se unir a eles nos protestos. Até então a sociedade não dava apoio aos manifestantes que por causa da mídia, eram vistos como “vândalos”. Mostrou-se neste dia o despreparo dos policiais na atuação dos conflitos, ficando polícia e manifestantes em lados opostos, sem a presença de mediadores. (GOHN,2014,p.26, 27,28).

Depois dos acontecimentos desse fato as manifestações, segundo Gohn (2014, p. 29) passaram a ser “vistas como algo legítimo, próprio da democracia”.

Neste momento, a polícia passou a diminuir sua ação de violência e agir apenas com aumento de sua fiscalização/observação.

Por sua vez o protesto contra as tarifas em 18 de junho começou de forma tranquila, mais infelizmente terminou com a tropa de choque, pois foi registrada também, pela mídia a presença dos Black Blocks. (GOHN,2014,p.29).

Ocorre que com o novo olhar sobre as ações dos manifestantes trouxe a inversão do pensamento das pessoas e a maioria passou a apoiar a causa, fator este, que fez o prefeito Haddad em 19 de junho eliminar o aumento da tarifa em São Paulo, gerando assim uma grande conquista para os manifestantes. (GOHN,2014,p.30).

Depois do acontecimento das manifestações de junho de 2013, os protestos não pararam alcançando todo o ano, incluindo as camadas populares, pois antes a predominância era de jovens das camadas médias, havendo apenas alteração no cenário quanto à forma de atuação, que podemos observar que:

...altera-se depois de junho quanto à forma de atuação às vezes tornam-se ocupações, como no Rio de Janeiro com ocupações na Câmara dos Vereadores, acampamento defronte às casas do Governador Sérgio Cabral e do Prefeito Eduardo Paes, e Palácio Guanabara, com reivindicações mais focadas (CPI dos ônibus, Onde está Amarildo? – o pedreiro preso para investigações que desapareceu em um morro de favela no Rio, sensibilizando o país todo) (GOHN,2014,p.34).

Depois de ocorrida a participação dos Black Blocs, as manifestações passaram a ser frequentes. Em algumas destas não havia uma luta específica, um objetivo certo, apenas alguns alvos, como por exemplo, uma empresa. Observável é o fato ocorrido na Editora Abril em 23/08/2013, no qual a polícia tentou controlar o protesto mas não conseguiu, culminando com a destruição de uma loja de carros e duas agências bancárias. Neste momento os conflitos começaram a predominar. (GOHN,2014,p.35)

Em 7 de setembro os Black Blocs agiram novamente convocando via online o denominado por eles de “Badernaço”, com muita violência por parte dos manifestantes e policiais resultando em depredação de patrimônio público e privado. (GOHN,2014,p.36)

No ano seguinte, conforme salienta Maria Gohn (2014, p. 37/38), no mês de janeiro, mais precisamente no aniversário de São Paulo, dia 25, foi convocado via Facebook um protesto que segundo Gohn tinha como lema “Não vai ter Copa”, que reuniu mais de mil pessoas gerando novamente conflito com as autoridades policiais, e ataques a comércios e bancos. O ocorrido foi noticiado pela imprensa como um combate entre polícia e os Black Blocs.

2.1 BLACK BLOCS: PERFIL, PARTICIPAÇÃO, CRIMINALIDADE

O surgimento dos Black Blocs (bloco negro) foi na década de 1980 na Alemanha e era um movimento considerado por muitos como de origem “anarquista”. Eles são formados por um bloco anônimo no qual não é possível a identificação dos participantes, por usarem roupas pretas e máscaras em seus rostos. Outra característica interessante desse grupo é que eles sempre agem de forma coletiva, formando um bloco. (GOHN,2014,p.56,59)

A autora Gohn (2014 p. 58), menciona em sua obra um artigo publicado por Bruno Fiuza, que revela o movimento Black Bloc como violento, na verdade é uma proteção, uma autodefesa para os manifestantes face aos policiais. Fica demonstrado em suas argumentações que “a depredação não é violência, mas é uma intervenção simbólica que atinge o cerne do capitalismo: a propriedade privada”.

Na visão dos Black Blocs a violência é exercida pela polícia ao ferir as pessoas que estão se manifestando, reivindicando algo que eles entendem ser um direito pertencente a elas.

De acordo com Gohn (2014, p. 59), o mencionado “grupo” tem como escopo a violência que é exercida por eles é um modo de ação direta, é apenas uma violência performática, que traz algo além de feitos de infrações civis. Para eles para que ocorra resultados é necessário o uso da violência nas ações.

A comunicação e o modo de interação desse grupo sempre acontecer via online, instrumento no qual são articulados e decididos os próximos eventos de manifestações.

2.2 JOVENS E SUA PARTICIPAÇÃO NAS MANIFESTAÇÕES

Sob a ótica trazida por Maria Gohn (2014, p. 84), os jovens primeiramente antes de saírem às ruas, buscaram conhecimento ou pesquisaram virtualmente a respeito de tal assunto.

Observa-se que jovens que saíram as ruas desejam ser escutados, defendendo não apenas seus próprios direitos, também os de todos os cidadãos.

2.3 MÍDIA E SUA FUNÇÃO NOS MOVIMENTOS/PROTESTOS

A mídia nos acontecimentos das manifestações foi de extrema importância, indo muito além do que a simples ponte para que os fatos chegassem ao conhecimento do povo.

Maria da Glória Gohn cita em sua obra “Manifestações de junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo”, que segundo o pensamento de Leal Filho, a mídia comportou-se da seguinte maneira:

Embora apanhada de surpresa, como a maioria dos brasileiros, a mídia acabou tendo papel central no desenrolar das manifestações de rua ocorridas em todo o país. Nos primeiros

dois dias o tom era de repúdio total. Editoriais dos grandes jornais pediam uma ação energética das autoridades para pôr fim aos protestos. No rádio e na TV os jovens que saíam às ruas, sem atos de violência, eram chamados de vândalos. A Polícia Militar de São Paulo atendeu aos pedidos da mídia e desfechou uma série de ações cruéis, combinando truculência com despreparo. Atingiu a todos que estavam na rua, inclusive jornalistas trabalhando. A resposta foi dada também nas ruas de São Paulo, com passeatas que não eram vistas desde a queda do Presidente Collor. De uma bandeira restrita ao preço das passagens dos transportes públicos, as manifestações ganharam corpo com os milhares de indignados que saíram às ruas para protestar contra a violência policial. A partir daí a mídia mudou o tom. De vândalos os manifestantes passaram a ser protagonistas de um “belo espetáculo democrático”. (As ruas e o vaivém da mídia”. Le Monde Diplomatique, 72,jul./2013) (GONH,2014, p.73).

A mídia contribui para a mudança de pensamento da população fazendo com que de “vândalos”, os manifestantes passassem a ser vistos como pessoas que estavam apenas reivindicando os seus direitos.

De acordo com Gohn (2014, p. 75), as manifestações de junho obtiveram grande repercussão internacional, sendo noticiada por muitos países.

2.4 FATOS MARCANTES DA ATUALIDADE

Nos últimos tempos muitos acontecimentos e fatos importantes aconteceram em nosso país e que estes com toda plenitude de certeza ficaram marcados em nosso contexto histórico. Há de se ressaltar que as pessoas estão cada vez mais reivindicando seus direitos, à procura de um país mais justo, onde haja educação de qualidade, segurança e uma ótima condição de saúde.

Os protestos ocorridos em 2013 foi um desses fatos, onde a população reivindicou o que achava ser injusto à eles, “o aumento das tarifas”, pois em sua visão isso soava como um abuso de autoridade e uma falta de respeito

com os trabalhadores que necessitavam do transporte público para se locomoverem diariamente para suas duras e exaltantes jornadas de trabalho.

A maneira como postularam e expressaram o seu descontentamento gerou muitas vezes conflitos com autoridades (policiais) que precisaram em vários momentos usar da violência para conter os ânimos da população.

Um dos fatos maiores e lastimável que ocorreu, foi quando em 06 de junho de 2013 o cinegrafista da TV Bandeirantes Santiago Ilídio Andrade que registrava os protestos foi atingido na cabeça com um rojão por um dos manifestantes.

Esse fato foi muito noticiado na época, e a comoção por parte de seus colegas de profissão foi claramente notável.²

A narração de tal fato destaca-se um importante direito, não só pertencente ao cinegrafista, mas também a todos nós que foi violado ou seja, o direito à vida, que tem descrição na Constituição Federal em seu artigo 5º caput “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança(...)”.

Observa-se com bastante clareza que tal direito não foi respeitado ao ser infligido pelo autor do disparo ao atingir o cinegrafista, ocasionando a morte deste.

Do ponto de vista penal, o fato de ter gerado o resultado morte imputou ao ator do ocorrido grave infração, que se encontra narrado no Código Penal Brasileiro, que dispõe em seu artigo 121, caput e § 2º, III, “Matar alguém: (...) III-com emprego de veneno, fogo, explosivo (...)”. Desta forma é visto com bastante clareza que deve ser respeitado a vida do ser humano e caso isso não venha a ocorrer, o infrator será responsabilizado por homicídio qualificado nos termos do artigo 121, parágrafo 2º, inciso III do Código Penal.

Nessa mesma linha destaca-se também que o fato de agir sem nenhuma observância, expondo as pessoas que se encontravam no local do protesto à

²Fonte: Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/02/cinegrafista-atingido-por-rojao-em-protesto-no-rio-tem-morte-cerebral.html>. Acesso em: 04/08/2015 às 23:00.

perigo, gerou uma violação ao artigo 251 descrito no Código Penal “Expor a perigo a vida, a integridade física ou o patrimônio de outrem, mediante explosão, arremesso (...)”.

Deve-se ressaltar que o fato de querer lutar pelo que acredita ser o certo, não é uma forma de permissão para expor outras pessoas que se encontram no mesmo local ao perigo, pois o direito à livre manifestação de pensamento conforme nossa Constituição Federal em seu artigo 5º, inciso IV “é livre a manifestação do pensamento(...)”, não é uma forma de autorização para que se infrinja outro direito, o direito à vida do ser humano.

De igual forma destaca-se outro importante fato ocorrido na reivindicação de direitos, desta vez na capital São Paulo sendo o prédio da prefeitura alvo das depredações, mas não por todos que se faziam presentes e sim por um pequeno grupo que se encontravam no local com os ânimos exaltados. Foi apontado como um dos responsáveis pelo ato de vandalismo o universitário estudante de arquitetura Pierre Ramon Alves de Oliveira, conforme pode se observar nas imagens transmitidas por várias reportagens e documentários.³

O ato de vandalismo feito pelo universitário e por seu pequeno grupo é de fato uma atuação desrespeitosa ao patrimônio público, e é descrito como crime qualificado conforme nosso Código Penal Brasileiro em seu artigo 163, inciso III, *in verbis*.

“Art. 163 - Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia:
(...)

III - contra o patrimônio da União, Estado, Município, empresa concessionária de serviços públicos ou sociedade de economia mista;

Pena - detenção, de seis meses a três anos, e multa, além da pena correspondente à violência.”

Ressalta-se que as pessoas que cometeram tal ato, agiram de forma a infringir a lei, onde a punição com pena descrita no artigo é a forma mais justa para

³ Fonte: Disponível em:<https://dialogospoliticos.wordpress.com/2013/06/20/homem-que-depredou-prefeitura-de-sp-nao-e-o-mesmo-que-rasgou-notas-do-carnaval/>. Acesso em: 04/08/2015 às 23:55.

calibrar a justiça e mostrar à população que a lei existe para ser respeitada e caso não seja as punições serão impostas.

3. ASPECTOS POLÊMICOS: RISCOS E VIABILIDADE DO USO DA VIOLÊNCIA NO EXERCÍCIO DO DIREITO DE MANIFESTAÇÕES POPULARES

Após a exibição dos fatos de que o uso da violência para reivindicação de seus direitos é um meio por vezes necessário no entendimento de muitas pessoas, acreditando estas que desta forma serão ouvidas e terão seus pedidos atendidos gerando seus resultados, passaremos a partir de então a analisar o que pensam e quais as opiniões de pensadores e de pessoas do povo, com foco nos questionamentos e nas opiniões totalmente diferenciadas a respeito de tal assunto.

3.1 ARGUMENTOS FAVORÁVEIS AO USO DA VIOLÊNCIA

Difícil seria dizer que há alguém que fale escancarado, de cara limpa, ser a favor da violência. Haja vista que, quem demonstra ser a favor é visto como alguém que não compreende a realidade vivida nos dias atuais.

De tal forma, destacamos os Black blocs (bloco negro) que usa da violência como forma de ação para alcançar seus objetivos e suas conquistas, conforme mencionado no capítulo 2.1. Do mesmo modo, conforme o site portal JH eles acreditam “na violência como forma de transformação social”⁴, vendo que só desta maneira os efeitos surgirão e trarão resultados positivos para com suas reivindicações.

Registra-se ainda que no mesmo sentido de pensamento estão os *skinheadse*, que é um grupo de extrema-direita que se autodenominam como anarquistas, agindo em bando, onde covardemente atacam pessoas inocentes nas ruas sem ao menos elas esperarem ou estarem lhes provocando. Algo curioso que deve ser ressaltado em relação a esse grupo é que quando estão sozinhos atacam nas sombras (e não abertamente como fazem quando estão em bando)

⁴ Fonte: Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/black-bloc-vai-manter-tatica-de-violencia-em-protestos/>. Acesso em: 11/08/2015 às 23:50

qualquer coitado que esta caído bêbado na rua sem condições alguma de promover sua autodefesa para com as agressões sofridas naquele momento.⁵

Por iguais razões há algo não muito falado, mais que infelizmente existe nos nossos dias atuais, a “xenofobia” que pode ser compreendida como uma espécie/forma de preconceito e racismo.⁶ Há como exemplo disso um caso ocorrido em outubro de 2014, onde o haitiano Maurice foi agredido por 2 colegas de serviço em seu local de trabalho por causa de sua cor, relata Felipe Anibal em texto publicado em Gazeta do Povo que era: “chamado diariamente de ‘escravo’ e de ‘macaco’, agüentava colegas que lhe atiravam bananas, como forma de ofendê-lo”.⁷ Relata ainda que a dor do preconceito sofrida pelo haitiano era o que mais lhe incomodava, sendo até maior do que a dor dos seus ferimentos.

O artigo também relata que o racismo está ultrapassando todos os limites e segundo Felipe Anibal antes “se manifestava em olhares, em xingamentos e em algumas reações mais contidas, agora alguns casos passaram a se cristalizar em atos violentos”.

Vale lembrar que, desde sempre a violência existiu, de uma forma ou de outra, sendo que a maioria da população muitas vezes usa do meio da violência para efetivar os seus direitos.

Desta modo podemos citar como exemplo o que ocorre nas manifestações, onde a violência não é só usada pela população como também pelos próprios policiais, que acabam muitas vezes oprimindo os manifestantes acreditando que só desta maneira conterão os protestos, mesmo sendo muitas vezes eles ocorridos pacificamente, sem violência alguma.⁸

⁵ Fonte: Disponível em: http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/2013_06_28/violencia-e-vandalismo-das-manifestacoes-no-brasil-nao-tem-nada-de-nobre-2814/. Acesso em: 11/08/2015 às 23:55

⁶ Fonte: Disponível em: <http://www.brasilecola.com/doencas/xenofobia.htm> Acesso em: 11/08/2015 às 23:45

⁷ Fonte: Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/xenofobia-se-converte-em-agressoes-contra-imigrantes-haitianos-ef4atki1925lz2d0e34rtiudq> Acesso em: 12/08/2015 às 08:45

⁸ Fonte: Disponível em: <http://www.direitosociais.org.br/article/manifestacoes-e-vandalismo-desafiam-a-democracia/> Acesso em: 12/08/2015 às 16:30

3.2 ARGUMENTOS CONTRARIOS AO USO DA VIOLÊNCIA

No nosso país não é difícil de encontrarmos pessoas com dizeres e opiniões contrários a violência, acreditando que a postura democrática é a que gerará resultados positivos.

Sendo desta forma temos como um dos exemplos, o ocorrido em Fortaleza-CE, que noticiado pela mídia, de um lado encontrava-se a reação violenta da polícia e de outro a forma pacífica dos protestantes, que inibiam qualquer tipo de hostilidade.⁹

No mesmo sentido, segue sob o mesmo entendimento do deputado federal Chico Alencar(PSol/RJ) que elaborou em outubro de 2013 o projeto de lei nº6500/2013, que segundo escreve Gabriel Elias foi “uma reação às terríveis imagens, vistas por todo o Brasil, da intensa repressão policial a que protestos em todas as cidades do país sofreram”.¹⁰

Esse projeto de lei traz artigos explicitamente claros a respeito do uso da não violência, vejamos os que mais se destacam:

“Art. 2º Nas manifestações e eventos públicos, bem como na execução de mandados judiciais de manutenção e reintegração de posse, os agentes do Poder Público devem orientar a sua atuação por meios não violentos.(...)Art. 4º Não devem ser utilizadas armas de fogo em manifestações e eventos públicos, nem na execução de mandados judiciais de manutenção e reintegração de posse.

Art. 5º O uso de armas de baixa letalidade somente é aceitável quando comprovadamente necessário para resguardar a integridade física do agente do Poder Público ou de terceiros, ou em situações extremas em que o uso da força é

⁹ Fonte: Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online/excessos-da-policia-e-casos-de-vandalismo-marcam-protesto-em-fortaleza-1.824163> Acesso em:13/08/2015 às 23:50

¹⁰ Fonte: Disponível em:<https://desmilitarizadf.wordpress.com/2014/03/27/projeto-de-lei-contra-violencia-policial-em-manifestacoes-recebe-parecer-favoravel-na-cdh/> Acesso em:14/08/2015 às 12:30

comprovadamente o único meio possível de conter ações violentas.

§ 1º Para os fins desta Lei, armas de baixa letalidade são entendidas como as projetadas especificamente para conter temporariamente pessoas, com baixa probabilidade de causar morte ou lesões corporais permanentes.

§ 2º O porte e uso de quaisquer armas de baixa letalidade somente é admitido mediante autorização expressa do Chefe do Poder Executivo ao qual está subordinada a corporação policial.

§ 3º Não devem ser utilizadas, em nenhuma hipótese, em manifestações e eventos públicos, nem na execução de mandados judiciais de manutenção e reintegração de posse, as seguintes armas:

I- Armas que possam causar lesões corporais graves e até a morte, como de eletrochoque, com munição de borracha, plástico e outras de igual ou maior potencial ofensivo;

II-Bombas de efeito moral e quaisquer outras armas que tenham a função de atingir indiscriminadamente a população, provocando dispersão generalizada;

III-Armas químicas, como gás lacrimogêneo.

§ 4º Não deverão, em nenhuma hipótese, ser utilizadas por agentes do Poder Público armas contra crianças, adolescentes, gestantes, pessoas com deficiência e idosos.

§ 5º Os agentes do Estado não devem dispersar manifestações majoritariamente pacíficas a pretexto de conter ações violentas de pequenos

grupos em seu interior. O uso da força deverá ser feito de maneira progressiva, pontual e focada, somente enquanto se fizerem presentes as justificativas previstas no *caput*.

Desta forma podemos entender que se aprovada este projeto, a referida lei trará mais confiança à população, uma vez que poderão expressar suas vontades, seus desejos sem o medo do constrangimento que nos dias atuais ocorre através da violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi proposto e analisado neste estudo, através de muitas fontes de pesquisa, e expostos os principais argumentos favoráveis e contrários ao uso da violência pela sociedade para reivindicação de direitos.

A partir disso, observamos que as pessoas favoráveis ao uso da violência para obtenção de seus direitos, pensam desta maneira pois acreditam ser o caminho objetivo e concreto para alcançar o resultado que reivindicam. E além do mais agem desta maneira seguindo o reflexo do exemplo da forma de ação das autoridades que também agem absurdamente dessa forma para reprimir quem esta reivindicando seus direitos democraticamente.

Noutro norte, as pessoas contrárias ao uso da violência, acreditam que para que esta deixe de existir ou que possa ser diminuída é necessário que primeiramente seja tomada uma atitude por parte das autoridades, de modo a inibir e reprimir a ação da polícia no aspecto no que diz respeito a violência. Uma vez que, apenas desta forma poderá haver diminuição ou até mesmo extinção da violência, já que a população terá mais confiança para expressar suas vontades sem o medo do constrangimento e da repressão por parte das autoridades.

Visto isso, em atenção ao texto constitucional e aos princípios e garantias fundamentais, sobretudo em atenção ao principio da dignidade da pessoa humana, é evidente que a violência não deve ser utilizada para reivindicações de direitos, pois sabe-se que a violência somente gera violência, e ao invés de obter resultados positivos, o uso dela apenas posterga a obtenção da pretensão pleiteada por meio da manifestação, e na maioria faz com que o movimento inicialmente pacífico e legal, torna-se ilegal, e rechaçado pelo Governo, e autoridades.

O uso da violência por parte policial contra manifestantes é visto pelas autoridades muitas vezes como algo rotineiro e normal, haja vista pensarem que agindo desta forma estão cumprindo com suas obrigações ou seja, manter a ordem e afastar qualquer tipo de baderna que venha a surgir. Ocorre que

esse olhar das autoridades deve ser transformado, resultando assim um conceito diferente para com os manifestantes nos protestos, pois deve-se pensar que quem esta nestas manifestações é alguém inconformado com a realidade cruel e sofrida na qual vivem e que são obrigados a suportar.

Por fim, concluímos que as reivindicações dos direitos por meio dos protestos não deve ser extinta por meio da violência policial mas apenas torna-se mais moderada, modificando-se também o modo de ação dos policiais passando estes ao invés de usarem violência, agirem com democracia. Assim sendo inibida a violência das autoridades não terá também o porquê a sociedade usá-la, resultando assim um país mais justo e democrático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANIBAL, Felipe. **Xenofobia se converte em agressões contra imigrantes haitianos.** Gazeta do Povo. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/xenofobia-se-converte-em-agressoes-contra-imigrantes-haitianos-ef4atki1925lz2d0e34rtiudq>. Acesso em: 12/08/2015 às 08:45.

- BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

- BRASIL. **Código penal.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

- ELIAS, Gabriel. **Projeto de Lei contra violência policial em manifestações recebe parecer favorável.** Desmilitarização da Polícia e da Política do DF. Disponível em: <https://desmilitarizadf.wordpress.com/2014/03/27/projeto-de-lei-contra-violencia-policial-em-manifestacoes-recebe-parecer-favoravel-na-cdh/>. Acesso em: 14/08/2015 às 12:30 .

- FLEURY, Sonia. **Manifestações e vandalismo desafiam a democracia.** Direitos Sociais. Disponível em: <http://www.direitosociais.org.br/article/manifestacoes-e-vandalismo-desafiam-a-democracia/>. Acesso em: 12/08/2015 às 16:30.

- GOHN, Maria da Glória. **Historia Dos Movimentos e Lutas Sociais.** 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

- GOHN, Maria da Glória. **Manifestações de junho de 2013 no Brasil e praças dos indignados no mundo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

- <https://dialogospoliticos.wordpress.com/2013/06/20/homem-que-depredou-prefeitura-de-sp-nao-e-o-mesmo-que-rasgou-notas-do-carnaval/>. Acesso em: 04/08/2015 às 23:55

- JH, Portal. **Black bloc vai manter tática de violência em manifestações.** O Jornal de Hoje. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/black-bloc-vai-manter-tatica-de-violencia-em-protestos/>. Acesso em: 11/08/2015 às 23:50.

-LORENZON, Giovanni. **Violência e vandalismo das manifestações no Brasil não têm nada de nobre**. Rádio Voz da Rússia. Disponível em: http://br.sputniknews.com/portuguese.ruvr.ru/2013_06_28/violencia-e-vandalismo-das-manifestacoes-no-brasil-nao-tem-nada-de-nobre-2814/. Acesso em: 11/08/2015 às 23:55.

LOUREDO, Paula. **Xenofobia**. Brasil Escola. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/doencas/xenofobia.htm>. Acesso em: 11/08/2015 às 23:45.

- MARTINS, Andréia. **Manifestações de junho 2013: Qual é o saldo dos protestos um ano depois?**. Uol. Disponível em: <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/manifestacoes-de-junho-de-2013-qual-e-o-saldo-dos-protestos-um-ano-depois.htm>. Acesso em: 23/06 /2015 às 20:13.

- MONTEIRO, João Paulo. SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **LEVIATÃ ou MATÉRIA, FORMA E PODER DE UM ESTADO ECLESIAÍSTICO E CIVIL – Thomas Hobbes de Malmesbury**. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_thomas_hobbes_leviatan.pdf. Acesso em: 25/07/2015 às 15:35.

-RIBEIRO, Germano. BARROS, Alan. **Excessos da polícia e casos de vandalismo marcam protesto em Fortaleza**. Diário do Nordeste. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online/excessos-da-policia-e-casos-de-vandalismo-marcam-protesto-em-fortaleza-1.824163>. Acesso em: 13/08/2015 às 23:50.

-RIO, Do G1. **Cinegrafista atingido por rojão em protesto no Rio tem morte cerebral**. G1 Rio de Janeiro. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/02/cinegrafista-atingido-por-rojao-em-protesto-no-rio-tem-morte-cerebral.html>. Acesso em: 04/08/2015 às 23:00.